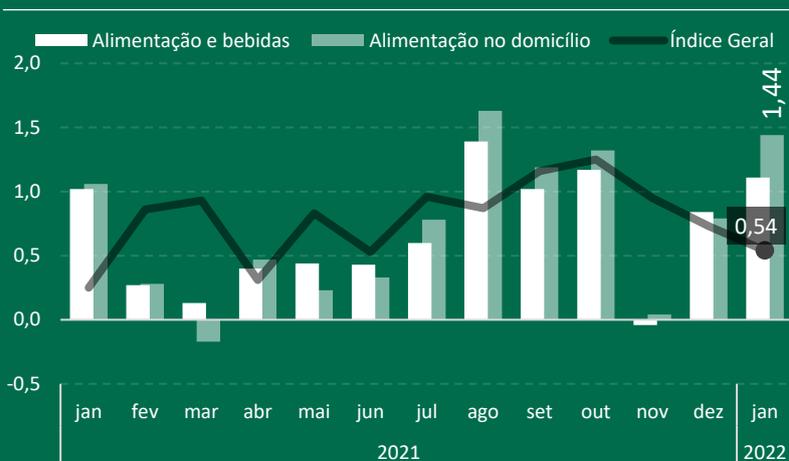


IPCA SOBE 0,54% EM JANEIRO DE 2022, ACUMULANDO ALTA DE 10,38% EM 12 MESES

Gráfico 1 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Variação mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), teve alta de 0,54% em janeiro de 2022. Em dezembro, o crescimento foi de 0,73%, e em janeiro de 2021, o índice teve alta de 0,25%. Com o novo aumento, o IPCA acumula alta de 10,38% nos últimos 12 meses. Essa foi a maior variação para um mês de janeiro desde 2016, quando o índice teve um aumento de 1,27%.

O resultado do mês de janeiro foi influenciado principalmente pelo grupo de alimentação e bebidas (+1,11%). A alimentação no domicílio subiu 1,44%, enquanto que a alimentação fora do domicílio teve alta de 0,25% em janeiro, desacelerando em relação ao mês anterior, quando atingiu 0,98%. Dos nove grupos avaliados pelo Instituto, apenas o grupo de transportes teve queda, justamente o de maior peso do IPCA. Os preços do grupo recuaram 0,11% em janeiro de 2022, motivados principalmente pela queda nos valores das passagens aéreas (-18,35%) e combustíveis (-1,14%). Em dezembro de 2021, os preços de transportes haviam subido 0,58%.

Nos preços de alimentos, a alta do grupo de alimentação no domicílio foi superior à de dezembro de 2021, quando o valor havia sido de 0,79%, acumulando agora alta de 8,63% nos últimos 12 meses. Os principais destaques ficaram com a valorização nos preços das frutas e das carnes, que tiveram grande influência dos fatores climáticos afetando a qualidade e a quantidade ofertada, como as chuvas no Sudeste e Nordeste, e as estiagens no Sul do país.

A pressão sobre os preços do grupo alimentação no domicílio deve continuar acontecendo nos próximos meses. O clima nas regiões produtoras de diversas culturas não tem colaborado, e existem regiões com excesso de chuva, e outras onde há intenso déficit hídrico para as plantações. Associado às intempéries climáticas, que prejudicam o trabalho no campo, reduzindo as colheitas, os custos de produção em 2022 seguem tão altos quanto, senão maiores, os observados em 2021.

Comunicado Técnico

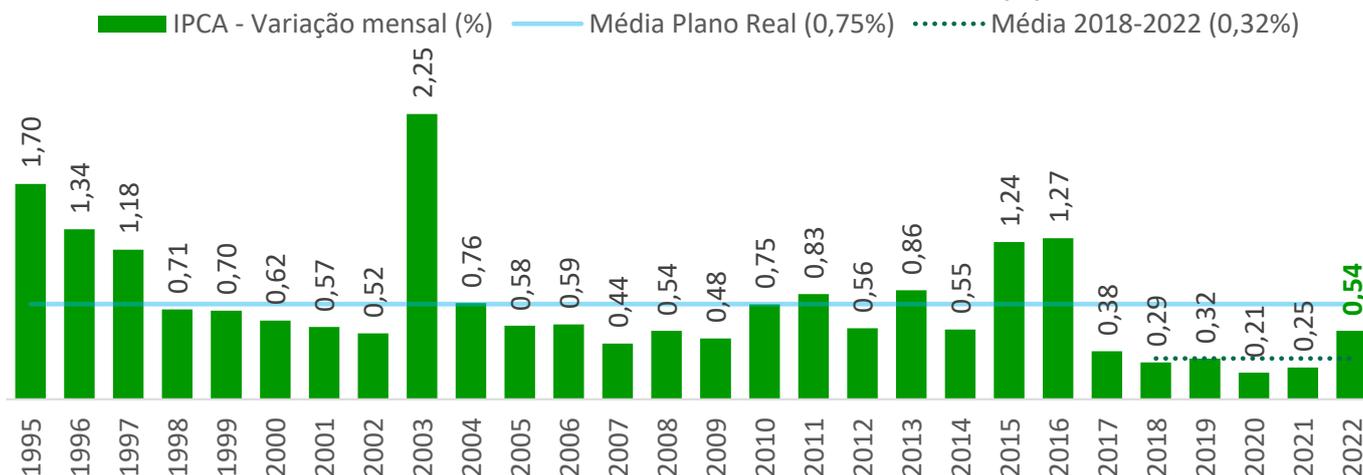
IPCA - Janeiro de 2022

Edição 3/2022 | 18 de fevereiro

www.cnabrazil.org.br



Gráfico 2 - IPCA - Meses de Janeiro de Cada Ano (%)



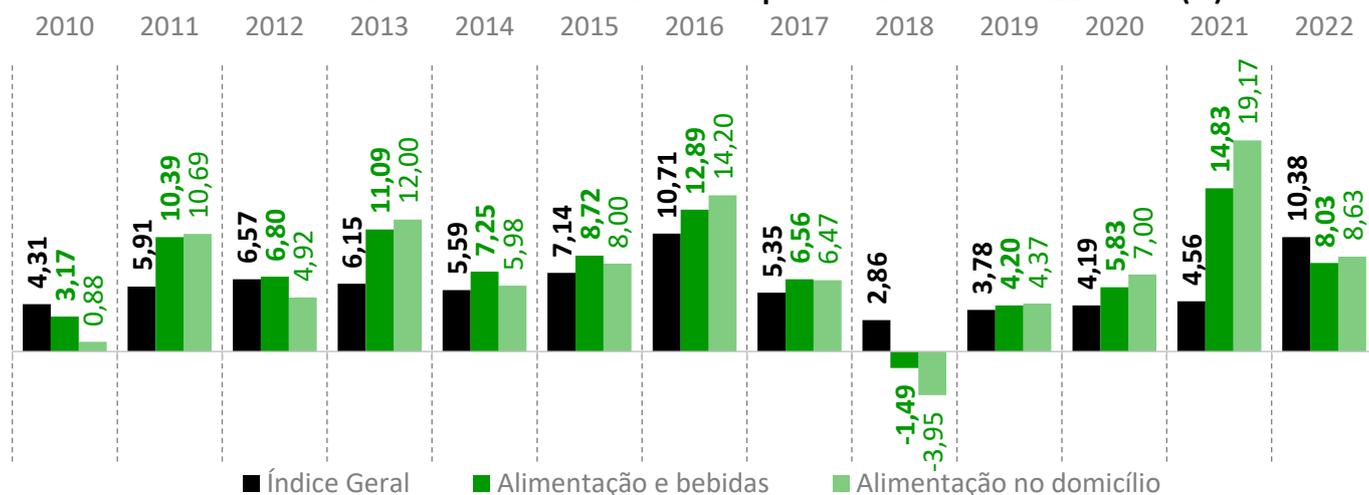
Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Expectativa
Boletim
Focus
2022

IPCA
5,44%
04/02/2022

A inflação deve superar a meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional para 2022, de 3,5%, ficando acima também do teto da meta, de 5,0%.

Gráfico 3 - IPCA - Índice Geral e Grandes Grupos - Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

O que muda para o produtor?

A redução da quantidade produzida e da produtividade, em consequência dos problemas climáticos que afetaram importantes regiões produtoras, associado a elevados custos de produção que sobem há um longo período, acaba se refletindo em elevação de preços ao consumidor. Entretanto, é importante destacar que os aumentos nas prateleiras dos supermercados não se traduzem necessariamente em maior receita para os produtores, que são, na sua grande maioria, tomadores de preço. Ademais, além da perda na sua produção, o produtor tem que lidar com mais custos para a retomada da sua atividade. Esse contexto reforça ainda mais a importância da gestão de risco – tais como seguro rural e Proagro – tanto para o produtor, assegurando a continuidade da sua atividade, quanto para o consumidor, com o aumento da oferta de alimentos.

O que subiu

Tabela 1. Maiores Impactos de Alta - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Banana-prata	11,73	0,022
Hortaliças e verduras	8,10	0,017
Tomate	6,21	0,018
Café moído	4,75	0,019
Carnes	1,32	0,039

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Principais altas de preço no mês de janeiro/2022:



Banana-prata – Durante o mês de janeiro, regiões de relevância na produção como o Norte e Centro-oeste de Minas Gerais, Centro-oeste Baiano e Espírito Santo estão em período de entressafra para a banana-prata, restringindo a oferta no mercado e contribuindo para as altas de preço.



Hortaliças e verduras – As altas médias pluviométricas em regiões produtoras de alface, coentro, couve, couve-flor, repolho, cheiro-verde e brócolis, inicialmente em Minas Gerais, e nas semanas seguintes também em São Paulo, ocasionaram perdas na produção. Com oferta retraída, os preços foram impactados e apresentaram alta.

Comunicado Técnico

IPCA - Janeiro de 2022

Edição 3/2022 | 18 de fevereiro

www.cnabrazil.org.br



Tomate – A oferta de tomate apresentou redução frente ao esperado para o mês de janeiro. A ocorrência de chuvas não só afetou a qualidade dos frutos, mas somada à redução nas temperaturas em regiões produtoras do Sul e Sudeste diminuiu a maturação de frutos, retardando a colheita.



Café moído – A expressiva quebra na safra cafeeira 2021/22, resultado de adversidades climáticas nas principais regiões produtoras, continua sendo o principal fator de alta para o mercado doméstico. Em janeiro, o preço médio do indicador Cepea para o café arábica subiu 2,1% refletindo a menor disponibilidade do produto e os baixos estoques de passagem.



Carnes – Apesar da fraca demanda interna por carne bovina, a oferta de gado para abate reduzida e as exportações em bom ritmo diminuiram a disponibilidade de carne no mercado doméstico, o que colaborou com preços sustentados para o produto em janeiro/22, porém, sem espaço para fortes altas. Com relação às exportações, o volume embarcado de carne bovina pelo Brasil em janeiro/22 aumentou 10,7% comparado a dezembro de 2021, e foi 30,9% maior frente a janeiro de 2021.

% ↘ O que caiu

Tabela 2. Maiores Impactos de Baixa - Produtos Selecionados

Produtos	Varição (%)	Impacto (p.p.)
Pimentão	-12,44	-0,003
Limão	-11,94	-0,003
Arroz	-2,66	-0,016
Carne de porco	-1,94	-0,007
Frango em pedaços	-0,71	-0,005

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Principais quedas de preço no mês de janeiro/2022:



Pimentão – O mês de janeiro é tradicionalmente marcado pela elevação na oferta de pimentão, haja visto o início da safra no Oeste e Centro-Oeste paulista, o que pressiona as cotações para do produto para baixo. A região produz grande parte do pimentão em cultivo protegido, tendo boa oferta e qualidade, mesmo frente às intempéries climáticas ocorridas no período. Com isso, houve o arrefecimento dos preços aos consumidores.



Limão – A ocorrência de chuvas e temperaturas amenas são fatores que geram retração na demanda de frutas cítricas. Somado a isso, a lima acida tahiti entrou em pico de safra no estado de São Paulo, tendo como consequência o aumento na oferta e queda nos preços praticados.

Comunicado Técnico

IPCA - Janeiro de 2022

Edição 3/2022 | 18 de fevereiro

www.cnabrazil.org.br



Arroz – A redução do preço no arroz está relacionada com o início da safra e recuo dos preços no mercado internacional no final na segunda semana do mês de janeiro.



Carne de Porco e Frango em Pedacos – A maior oferta de animais terminados e, conseqüentemente, o aumento dos abates de frango e suínos, somado a dificuldade de escoamento destas proteínas no mercado interno resultaram em queda nos preços na indústria e no varejo em janeiro/22. No mais, destacamos os estoques remanescente de final de ano, que colaboraram com a oferta maior de produtos, gerando promoções nas gôndolas.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Reginaldo Minaré – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Fernanda Schwantes – Assessora Técnica

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Lucas Martins de Araújo – Assessor Técnico

Mariza de Almeida – Assessora Técnica

Lilian Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal

Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal

Eduarda Lee – Assessora Técnica

Elena Castellani – Assessora Técnica

Danyella Bonfim – Assessora Técnica

Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico

Leticia Assis Valadares Fonseca – Assessora Técnica

Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnica